

PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL
HS 103 - HISTÓRIA DA ANTROPOLOGIA II
SEGUNDO SEMESTRE - 1984 1994

Profa. Dra. Mariza Corrêa

As tradições antropológicas podem ser abordadas desde quase qualquer ângulo: teórico e metodológico; institucional; temático; cronológico; biográfico; etc.etc. Boa parte dos historiadores da disciplina recorrem a uma combinação dessas possibilidades (veja Adam Kuper, por exemplo, ou os volumes sobre a história da antropologia organizados por George Stocking) com maior ou menor ênfase em alguns desses aspectos. Uma abordagem recente tem sido o uso de biografias para iluminar um período ou sublinhar a contribuição de um grupo para a história da disciplina (veja, por exemplo, a biografia de Maurice Leenhardt, de James Clifford, ou a de Edward Sapir, de Regna Darnell). Outra, a análise de textos antropológicos como expressão de uma época ou de um estilo de fazer antropologia (como Clifford Geertz em *Works and lives* ou Clifford e Marcus em *Writing culture*).

Em qualquer caso, a bibliografia sobre a história da antropologia, que era escassa nos anos sessenta, cresceu consideravelmente nos últimos trinta anos e permite uma análise aprofundada das tradições antropológicas e da contribuição de autores específicos. Curiosamente, e apesar desse crescimento, as possibilidades implícitas ou explícitas de diálogo entre essas tradições não tem sido exploradas pela bibliografia, com poucas exceções.

Seria fútil tentar cobrir todas essas possibilidades no decorrer de um semestre letivo. Proponho, portanto, que concentremos nossa atenção numa região pouco estudada como parte dessa história, apesar de sua importância histórica, e que tratemos de nos perguntar que diálogo estabeleceram entre si as tradições inglesa, francesa e norte-americana de fazer antropologia quando se encontram no mesmo terreno. O terreno é a África do Norte, que, por ser ainda vasto como campo de observação, será o cenário mais geral para algumas análises específicas das sociedades marroquina e algeriana - com pequenas incursões a outras regiões. Algumas das questões que emergem da etnografia da região são clássicas, outras são questões recentes, mas são todas recorrentes no nosso ofício cotidiano de antropólogos.

Semana 1

Apresentação e discussão do programa e dos procedimentos de avaliação.

Aos estudantes matriculados neste curso serão pedidos dois trabalhos escritos: uma resenha de algum livro ou ensaio da bibliografia suplementar - a ser entregue na última aula de outubro - e um texto no qual seja discutida a relação entre alguma das questões teóricas analisadas e o seu tema específico de pesquisa.

Semana 2

Reconhecendo o terreno

"Os homens estão em toda a parte, mesmo no centro do deserto". (Paul Nizan)

Fernand Braudel. **O Mediterrâneo e o mundo mediterrâneo na época de Filipe II** (Livraria Martins Fontes. SP. 1983). vol. I, capítulo 3 (65 pp.)

Albert Hourani. **Uma história dos povos árabes** (Companhia Das Letras. SP. 1994). parte IV (caps. 16 a 20) (84 pp.)

Paul Nizan. **Aden, Arábia** (Editora Marco Zero. SP. 1987). capítulos 4, 5, 6 e 13 (22 pp.)

Claude Lévi-Strauss. **Tristes trópicos** (Edições 70. Lisboa. 1979). cap. XXXVIII (11 pp.)

Leia também os capítulos não indicados para discussão em aula:

O Quarteto de Alexandria * de Lawrence Durrell (Ed. Ulisséia. Rio. 1960):

Orientalismo, de Edward Said (Companhia das Letras. SP. 1990):

Vozes de Marrakech, de Elias Canetti (L&PM. PA. 1987) e

Retrato do colonizado precedido pelo retrato do colonizador, de Albert Memmi (Paz e Terra. Rio. 1977)

Semana 3

Predecessores ilustres

Yves Lacoste. **Ibn Khaldun, nascimento da história, passado do terceiro mundo** (Ed. Ática. SP. 1991). capítulos 2 a 5 (74 pp.)

Edward Rice. **Sir Richard Francis Burton** (Companhia Das Letras. SP. 1991). capítulos 16, 17 e 18 (44 pp.)

Ernest Gellner. **The sociology of Robert Montagne (1893-1954)**, em **Muslim Society** (Cambridge University Press. 1989). (15 pp)

Leia também os capítulos não indicados para discussão em aula: Rimbaud da Arábia . de Alain Borer (L&PM, PA, 1991); The sufis , de Idries Shah (há tradução brasileira do Círculo do Livro); El Aleph , de Jorge Luis Borges (Emecé, BsAs, 1968); Histórias de Nasrudin (Edições Dervish, Rio, 1994) e consulte o volume 3, España Musulmana, da Historia de España , Manuel Tuñon de Lara, org. (Ed.Labor, Barcelona, 1984).

Semanas 4, 5, 6,7 e 8

A tribo e o bazar: ingleses e norte-americanos na África muçulmana

4 E.E.Evans-Pritchard.Os Nuer (Ed.Perspectiva, SP, 1993), capítulo 4 (50 pp.) e The Sanusi of Cyrenaica (London, 1968). capítulos II e III (60 pp.)

5 Ernest Gellner. Saints of the Atlas (London, 1968), capítulos 1 e 2, e Muslim Society (Cambridge, 1981), capítulo 6 (94 pp.)

6 Clifford Geertz. Suq: the bazaar economy in Sefrou (141 pp.)

7 Hildred Geertz. The meanings of family ties (64 pp.) - ambos em Meaning and order in Moroccan society (Cambridge, 1979)

8 E.Gellner.cap 1 (1981) e C. Geertz. Local Knowledge (New York, 1983). capítulo 3 (92 pp.)

Leia também os capítulos não indicados para discussão em aula (e veja, particularmente, o belo ensaio fotográfico de Paul Hyman em Geertz e outros,1979): Paul Rabinow. Reflections on fieldwork in Morocco (Berkeley, 1977) e Vincent Crapanzano. Tuhami, portrait of a Moroccan (Chicago, 1980) e releia o capítulo 1 de A interpretação das culturas, de C.Geertz. O Cahiers d'études africaines dedicou seu número XXX (3), 1990, ao Magreb.

Semanas 9,10,11 e 12

Esa fina membrana llamada honor

"Foi então que o Ocidente perdeu a sua oportunidade de permanecer mulher."(Lévi-Strauss)

9 Jack Goody.The development of the family and marriage in Europe (Cambridge,1984). capítulos 2 e 3

Germaine Tillion. Le harem et les cousins (Seuil, Paris, 1966). capítulos I e IX (83 pp.)

10 Pierre Bourdieu. El concepto del honor en la sociedad de Cabilia, em J.G.Peristiany. **El concepto del honor en la sociedad mediterránea** (Labor, Barcelona, 1968) e **La maison ou le monde renversé** em **Esquisse d'une théorie de la pratique** (Droz, Genebra, 1972) (76 pp.)

11 Leila Ahmed. The discourse of the veil, em **Women and gender in Islam*** (Yale university Press, 1992)
Franz Fanon, L'Argélie se dévoile, em **Sociologie d'une révolution** (Maspero, Paris, 1972) (60 pp.)

12 Nawal al-Sa'dawi. **La cara desnuda de la mujer arabe*** (Madrid, 1991). capítulos 1 a 6 (70 pp)

Leia também **Sociologie de l'Algérie**, de P. Bourdieu (PUF, 1961); **A vida cotidiana em Argel nas vésperas da intervenção francesa**, de Pierre Boyer (Livros do Brasil, Lisboa, 1962); **Las madres contra las mujeres***, de Camille Lacoste-Dujardin (Madrid, 1993) e, da mesma autora, o belo contraste com Tuhami que é **Dialogue de femmes en ethnologie** (Maspero, 1977). Sobre a reação da sociedade francesa à prática da mutilação de mulheres, veja **L'immigration face aux lois de la République***, especialmente a segunda parte, de Edwige Rude-Antoine (Paris, 1992). E, sobre a prática e sua extensão, **Female genital mutilation: proposals for change***, relatório de Efua Dorkenoo e Scilla Elworthy, preparado para o Minority Rights Group (Londres, 1994).

CALENDÁRIO

Setembro

| | | | | |
|-----|-----|----|-----|---------------------------|
| (1) | (2) | | (3) | |
| 5 | 12 | 19 | 26 | 19:Semana de Antropologia |

Outubro

| | | | | | |
|---|-----|-----|-----|-----|------------|
| | (4) | (5) | (6) | (7) | |
| 3 | 10 | 17 | 24 | 31 | 3:Eleições |

Novembro

| | | | | |
|-----|-----|------|------|--|
| (8) | (9) | (10) | (11) | |
| 7 | 14 | 21 | 28 | |

Dezembro

| | | | | |
|------|------|------|------|--|
| (12) | (13) | (14) | (15) | |
| 5 | 12 | 19 | 20 | |

Com exceção dos textos marcados com *. todos os outros estão disponíveis na Biblioteca do IFCH. Duas sessões estão reservadas para reflexão sobre o conjunto do material lido e discussão do primeiro trabalho.

Mariza Corrêa, agosto, 1994